

VIMARANENSE

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS E SABBADOS

JORNAL POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Redacção, administração e typographia-Rua de Santa Maria

Guimarães, 4 de Maio de 1900

Prégar no deserto

Ha já muito tempo que a imprensa periodica vimaranense e os correspondentes d'esta cidade para os jornaes de fóra, especialmente para os jornaes do Porto, não se cansam de pedir, como melhoramentos de primeira necessidade a criação d'un corpo de polícia e o aperfeiçoamento da iluminação publica.

Collumnas e colunas de jornaes se tem enchedo, ora com doestos e imprecções contra as camaras municipaes que têm estado á testa do nosso concelho, ora com pre-dicas amaveis e cheias de doçura, e tudo até hoje tem sido trabalho balado, tem sido tempo perdido.

Já por mais de uma vez se tem fallado na rinas da cidade indi-creação d'un corpo de fóruos em completo e la-policia municipal n'estantavel estado de em-cidade, chegando mesmo briaguez, provocando de a ter havido preterden sordens e fazendo vê-tes aos lugares que com os visitantes que n'esta-a sua nomeação terão cidade... não ha poli-de ser preenchidos, mas cia.

E estas scenas, tão n'outra coisa, e ali fica-mos nós sem polícia, à mercê da malandragem que tem na cidade vasto-cinhas de petroleo, dá lo-campo para as suas proe-sas...

Já se têm assentado nha! á aldeia de Paiobravura não esfria, antes as bases de varios con-Pires, ou a qualquer outra encanadescce com as re-pe-tractos para o forneci-identicamente atrazada, tidas e brillantes victo-mento d'un novo sys-tema illuminante, mas, para fazereem substituir os sobre os seus adversa-

quando todos espera-u actual sistema de illumi-nados em nação, por outro mais

realidade esses formosos moderno e melhor, o que senão com a heroicidade projectos, tudo esquece, seria oiro sobre azul, pe-dos boers, pelo menos com e nós continuamos ás es-dimos sim para, ao menos furor da vingança e com curas, correndo a cada melhorarem oactual dan

momento o risco de ser-nos «cumprimentados» de surpreza por qualquer

amigo do alheio!... Sem polícia, e ás es-curas...

Que a falta de polícia é manifesta não é ne-cessario que nós aqui o digamos, porque para o atestar ahí estão essas

desordens vergonhosas e quotidianas que se estão a dar em varios pontos da

cidade, muito especial-mente na praça de S. Thiago.

Não se passa um só densas trevas do mai-domingo ou dia de festa obscuro mysterio assal-

que não vagueiem pelas tam o espírito de todo aquelles que com mai-

creação d'un corpo de fóruos em completo e la-policia municipal n'estantavel estado de em-cidade, chegando mesmo briaguez, provocando de a ter havido preterden sordens e fazendo vê-tes aos lugares que com os visitantes que n'esta-a sua nomeação terão cidade... não ha poli-de ser preenchidos, mas cia.

E estas scenas, tão n'outra coisa, e ali fica-mos nós sem polícia, à mercê da malandragem que tem na cidade vasto-cinhas de petroleo, dá lo-campo para as suas proe-sas...

A guerra

*** * ***

Quando terminará?

Como terminará?

São estas duas per-

guntas que envoltas na-

luz e polícia, duas coisas indispen-saveis á segu-

rança publica.

Voltaremos ao assumpto.

REDACTOR, PROPRIETÁRIO E EDITOR

Germão Augusto dos Santos Guimarães

DIRECTORES

F. Neves Pereira
Arnaldo Pereira

Sabbado, 5 de Maio de 1900

CHRONICA

O MEZ DE MAIO

Maio 1...

Quadra virginal dos navios explendores e das extranhas seduções!...

Mez das maravilhas e los encantos, dos sonhos e los sorrisos, das caricias e das flores, dos perfumes e dos ninhos!...

Não sei porqué, tu és de tolos os mezes que durante o anno rolam na voga de tempo, aquelle que mais sandosas recordações deixas no meu espirito...

Ao teu olhar, benficio como una alleluia d'amor, surge na minha mente, radiosa e serena como a paz dos mundos ideais, a visão auoreal da minha infancia alegre, de que tu desfolhas-te a primeira rosa, de que aspiraste o primeiro perfume...

Tu trazes occulta no seio a angélica fragancia que envolia o meu berço loirado n'uma alvorada lúminosa de estonteantes alegrias...

Quando o teu sol immaculado se desata em tremulas risadas pelas searas mullerantes, a natureza desenrola-se em canticos de festa, n'uma harmonia deliciosa, ideal, de musica e de folhas, de beijos e de rosas...

Por toda a parte, musicas e folhas, caricias e beijos, perfumes e flores, sonhos e rosas!...

Ternuras de santas, edysios de virgens, rythmos de balladas, melopeias d'archanjos...

O ar immenso e bom reveste-se d'uns clarões luminosos e suaves, como se, na abóbada dos céos, uma aurora interminável se desfiasse em scintillações de oiro...

A lém do bello e do maravilhoso, do que agrada á vista, tu encerras em ti o que alegra a alma e o espi-

FOLHETIN DO "VIMARANENSE".

QUARTOS D'HORA

A' exc.º sr.º D. Rita Ri-beiro : Offerenda o au-ctor estos quadros psy-chologicos.

V

A Virgem!

... E, aquella hora, Eduar-do trabalhava já no remanso do seu pequeno mas symbolico e tina d'azul marinho e, p'ante amar, promettes não d'uma rosa chã.

Manhã fresca de primavera foi collocar se por traz d'elle, muito graciosa no roupão mati-lo alto, e pela terra os perfu-mes gratos de flores abrindo.

Havia ainda um silencio de sono pela rua. O mercieiro abria a loja, espanando á porta, as balanças de metal luzente. As janellas das casas cerradas ainda; carroças de hortafaria, vendeiras de ovos, de galinhas, de fructas, passavam pela rua; credinhas ligeiras saiam ás-vaga nos pentascos.

Eduardo pintava sozegado uma tela formosa — um busto de como mosa. morena encantadora surgindo do cálice perfumado e rendilho-dizer-te uma coisinha muito im-

portante.

Descerrou-se a pesada cor-pé, como uma borboleta iriadada, a esposa do moço apaixonador.

Fronte nivea como a salina

espuma ao beijar a areia morta, madeixas loiras em desenvoltas tranças, olhos de meiguice, ma-gra, fina e elegante, depoz um beijo calido, a subitas, na larga testa do maridinho.

— Ah ! Ah ! Beatriz.. Ma-drugaste tambem hoje !

— Quiz fazer te companhia à missa; garotos anunciamavam estar ao teu lado, inspirar-te, ou eu...

— E' claro que te estimo como mosa.

— Mas... escuta ti. Quero dizer-te uma coisinha muito im-

portante.

Mas, antes, promettes não

dizer-me... como te chegou ás mãos essa carta ? inquiriu, lívido e agitado, o pintor.

— E-cita. Este Joaquim Martinho foi um namorado vi-

Minha senhora

Estando abysmado o meu futuro phantasio no caños da sua rendente indifferença, eu resoli-me a occultar de hoje em

depois o futuro a paixão quimosa, que me enloucou, e que fosse mais conveniente quando não...

— De uma bengalada não se farta já. Continua.

— Como vés queixa-se-m-de ti. E eu sei, á evaencia, que tu dispensas a outras carinhos, que nunca tiveste para

comungo, arroubos em que nun-
ca me embalaste, devaneios loucos... E eu gosto muito de ti... Enlaçou o nos braços brancos,

que as mangas largas do rou-pão deixavam a descoberto.

— Ha muito que me pode-ria ter explicado, se não for-ram... desejo de protelar.

Sabes quo te amo ? Sou teu

esposo e tenho nobresa bastante

para não enganar. E por isso

que eu nunca liguei que amo, e por isso que não te

quero nivelar pelas outras, por isso que te ambiciono como um ideal fadado, um ser magistatico — porque não és mu-her —, e porque em detesto as mulheres — lama e otro, venali-dade e porcaria —, conservate-me como um anjo superior, como devarem ser superiores os

espiritos celestes se não passassem d'umas utopias carnava-lescas...

Beatriz soltou uma garga-lhinha doce, saudosa, como a flor que mucha esteril, unindo os labios ao do marido num osculo longo, amoroso, triste...

Guimarães, 3-V-900.

(Continua).

ito, porque exprimes a magia do renascimento, estesiam do se em dôces e festivos cantos. Tudo ri, tudo canta. Campos em fôrta ha a musica dos passarinhos segredando muiosas canções nos rudes campões; myriades d'insectos zumbem alegremente; tonlineras e cotovias, inundam o ar de trilhos suavissimos; camponezas, almas leitas de luar, fazem edyllios Donjuanescos. Co os eleitos, Maneis bochechas, que não sabem qual é aquelle amor digno de um coração de poeta.

E' no teu reinado aplímero que a humanidade inteira, depois de contemplar por momentos a pavorosa tragédia do Calvario, enxugando as lágrimas vertidas sobre o túmulo g-lado de Christo, ergue a fronte radiosa para glorificar a Virgem amantissima...

E' sobre o teu céu risinho e brando que o homem do trabalho, santificado pelo seu ideal imaculado e puro, atravessando impávido a turba rugidora que tenta impedir-lhe a passagem, ergue por toda a parte um brando heróico, pedindo uma nova e más sensata organização de trabalho, reagindo contra a tyrannia que sepulta n'uma officina, onde passa a vida...

E' à luz abençoadas do teu sol formoso e claro que o altar de Maria se cobre de perfumadas flores e o templo do trabalho accorda aos primeiros alvôres da regeneração.

E' ao beijo idolatrado das tuas brisas subis, que o templo da Filha de Sion se enche de hymnos e de preces, e na oficina o brando do operario, do santo do trabalho, abata o ruído estalejante das machinas e esmagá os protestos da tyrannia, quebrando os primeiros grillhões da escravidão...

Amo-te, ó maio, com todas as forças da minha alma, porque és para o anno a sua infancia e a sua mocidade, porque és o mensante e das flores, porque és a quadra escolhida pelo homem para a manifestação e desfeza d'uma das causas mais santas e mais justas: A nova organização do trabalho...

E agora, permite que no fundo da minha alma, eu te erga um um altar dedicado, de adoração...

E' que tu foste o meu que doírou o meu primeiro sorriso, o sol que afagou meu primeiro olhar...

E amo-te...

A.

Chronica becarré

III

Até que enfim estamos na primavera — colcha de flores — a inspiradora dos poetas, a virgem lèda que se assenta nas quebradas dos montes, espargindo pelos vallados perfumes de rosmaninhos, e aquecendo nos a alma anémica com os seus beijos de luz aurea.

Que bello tempo!

As brisas d'uma docura elysial, trazem emanacões balsâmicas; sobre a influencia do seu halito perfumado, sorriem as flores, vestem-se as árvores e as giestas entornam uma verdadeira chuva prativera; os montes ostentam a sua coladura de damasco e as seientes, rompendo do seio da terra, mostram o seu peunacho esmeraldino.

Toda a natureza se entrega à contagiosa vertigem

GALERIA POETICA

Os meus vinte e dois annos

(Retribuição ao Albino Bastos)

* — Serás tu o Jezus do templo do Parnaso — Disse um dia ao poeta o Deus que est'alma adora.

* — Terás o berço — a dor — na campa d'um occaso

E a campa — a eterna paz — no berço d'uma aurora.

Tal como a borboleta vae de flor em flor

Beijando ao perpassar as aves no caminho,

Tu' alma voará d'amor em outro amor,

Colhendo em cada um o fél d'um novo espinho...

Como o luar, serás um sonhador ardente,
Sem que um goso te aqueça a alma dolorida;
E terás a doirar-te o lívido poente,
Unia só luz — a noite — e uma só noite — a vida —.

Quando a morte gelar o rubro fachão intenso
Da santa inspiração do teu éstro profundo,
O mundo sentirá o mesmo vácuo immenso
Que sente um pae ao ver um filho moribundo...

O teu nome jamais se firmará na historia,
Que apôz a tua morte, ao longe, no caminho,
Ficará a relembrar a tua ingente gloria
Um beijo em cada flor e um astro em cada ninho!...

O poeta caminha... E as brisas do futuro
Gemem longinquamente um som que logo expira;
No olhar d'um anjo assombra um astro ethereo e puro:
O anjo dá-lhe a alma e o astro dá-lhe a lyra...

Alma gémea da luz que nasce do luar,
Vós caminhaes envolto em nuvens de lyrismo;
E cada verso vosso é um astro a scintilar
No céo auroreal d'um santo idealismo...

Fugiu-vos a ventura d'álvida fragancia,
Sumiu-se n'esse veu que só a magua tem;
Mas ficou-vos a alma a sonhar na distancia,
Mas ficou-vos a lyra a cantar 'inda alem...

Morreuvos a illusão, mas resta-vos ainda
Um coração aberto à santa luz da crença,
Essa estrella sem par d'uma belleza infinda,
Tecida pelo sol d'uma alvorada immensa...

E a mim que resta agora?... Que céo gelado e escuro,
Onde não ha sequer um astro desmaiado;
E nem uma só luz cingindo o meu futuro,
De tantas que sonhei um dia, no passado!...

Vi fugir na distancia a ultima illusão
E tive a aquelle olhar convulso e derradeiro
Do mendigo que vê fugir o seu bordão,
Levado na corrente espúmea d'um ribeiro...

A vida desde então deixou de ter p'ra mim
O encanto juvenil d'um tempo que passou;
Já não encontro n'ella o loiro cherubim
Que no meu céo d'entro mil beijos esboçou.

Já não é aquelle archanjo em cujo olhar o Eterno
Accendera o fulgor que enlaça o moribundo...
E' como um céo sem luz onde um luar d'inverno
Divaga a soluçar, sem aquecer o mundo...

Quando alem se extinguiu o último lampejo
Da luz da minha crença aos golpes d'amargura,
Transformou-se o calor do seu doirado beijo
No frio glacial que gela a sepultura...

Esse existencia, emfim, já não me entusiasma...
O seu cançado olhar, que nem calor já tem,
E' como o olhar sem luz d'um pallido phantasma,
Que perpassa na sombra e vae sumir-se alem...

Creança sem amor, que nunca infancia teve,
Anniquilada já por tantos desenganos,
Eu choro sobre as casas mais alvas do que a neve,
Da velhice que gela os meus vinte e dois annos...

Contae pois, já que a luz do genio vos envade,
Cingindo-vos o olhar de loiros arreboes;
E o céo terá p'ra mim um olhar de piedade
E a gloria para vós a crôa dos heroes...

Guimarães, 900.

ARNALDO PEREIRA.

CHRONICA DOS TEMPLOS

NOTICIARIO

S. Sebastião

Realisa-se amanhã na parochial egreja de Santa Marinha da Costa, a festividate em honra do miraculoso S. Sebastião.

A's 10 horas da manhã, sahirá da egreja de S. Dunazo, a imagem do Santo, que condnzirão procissionalmente á Costa, havendo á chegada missa a grande instrumental, e de tarde servido pelo nosso amigo sr. padre Gaspar da Costa Roriz, «Te-Deum» e procissão.

BOLETIM DOS SALÕES

Partiu hontem para a sua casa de Paradella, em Agueda, o nosso venerando prelado, sr. D. Manoel Baptista da Cunha, onde, segundo nos consta, se deterá apenas alguns dias, pois tem de tomar parte na peregrinação a Roma.

* Acompanhado de sua exc.ª filha, D. Luiza, partiu ante-hontem para Roma, o nobre conde de Margaride.

Que regressem de saude.

* Tem estado em Braga o nosso presado colaborador, sr. dr. Braulio Caldas.

* Partiu para a vizinha cidade de Braga, o snr. conego Manoel José da Silva Bacellar, professor do seminario-lyceu d'esta cidade.

* Já se acha completamente restabelecido, o sr. dr. Joaquim José Gonçalves Teixeira de Queiroz, illustrado clinico d'esta cidade.

Estimainos.

* Tambem se encontra quasi restabelecido o nosso caro amigo Bernardo Almada (Azenha).

Parabens ao nosso amigo.

* Esteve bastante doente, mas já se acha felizmente restabelecido o nosso amigo Amadeu de Freitas, academico d'esta cidade.

* Acompanhado de sua ex.ª familia vimos a esta cidade o nosso bom amigo Arthur Teixeira Lima, de Vizella.

Praça de S. Thago

Parece que a prisão d'algumas das mulhersinhas que residem na praça de S. Thago e seus arredores, deu o melhor resultado que se podia esperar.

Não temos ouvido, nestas ultimas noites, os palavrões indecentes e feios que ainda ha bem pouco tempo, por aquelles sitios, soltavam, sem consideração alguma pelas famílias honestas e serias que por ali moram, essas mulheres de línguas excessivamente compridas.

Nós, que não vacillamos em fazer uma accusação justa e censurar o desleixo de quem tem na mão o bem estar do povo, não podemos regatear palavras de louvor a quem, pela sua conducta irrepreensivel, tem jùs ás nossas sympathias.

Por isso, e porque ajusta assim o ordena, apresentamos ao sur. Administrador do concelho, que deu a ordem da captura, correndo assim para o bem estar e tranquillidade dos moradores do Largo de S. Thago, a manifestação do nosso profundo respeito e sympathia.

Melhoramentos na Penha

Vindo do Porto, chegou hontem a esta cida-de, seguindo hoje para a Penha, acompanhado da Comissão de Melhoramentos, o distintivo pay-sagista Portuense e au-tor do plano geral, sr. José Monteiro da Costa.

Veio, ao que nos consta, medir alguns terrenos e fazer as competen-tes marcações no largo da Comissão, afim de dar começo aos melho-ramentos n'aquelle apra-zível local, sujeitos á no-va planta.

Felicitamos a nova comissão de melho-ramentos pela sua acerta-da orientação e oxalá que os precedentes tivessem seguido o mesmo rumo, aliás não teríamos a las-timar essas obras feitas a capricho e em logares improprios.

Obra de reconstrucção

Será posta em praça, no dia 23 do corrente, a obra de reconstrucção e alargamento do caminho municipal entre os loga-res da Pégada de Baixo e do Cruzeiro, na fregue-sia de S. Pedro d'Azurey

Chuva

Durante o dia de ho-je tem chovido torren-tial e ininterruptamente com o que bem contentes se encontram os nossos lavradões.

O OCCIDENTE

Excellente revista quinzenal illustrada de Portugal e do extrangeiro.

Assigna-se em Lisboa.

O DICCIONARIO DAS SEIS LINGUAS

Obra unica no genero, indispensavel ao commercio, à industria, às corporações diplomáticas e consulares, aos tabellões, escrivães, advogados, aos estudantes de todos os países, etc.

Francez, Alemão, Inglez, Hespanhol, Italiano e Portuguez

O Diccionario das seis linguas forma um só volume e publica-se em cadernetas semanais de 16 paginas.

Preço de cada caderneta 30 reis, e preço da assignatura com porte do correio, (paganamento adeantado):

Para as províncias do continente, Açores e África portugueza: Séries de 5 cadernetas, 150 e 20 reis de porte—Séries de 10 cadernetas, 300 e 30 reis de porte—Séries de 20 cadernetas, 600 e 60 reis de porte—Assignatura por obra completa, \$500 e 240 reis de porte. Moeda forte.

Assigna-se na empreza do «Occidente»—Largo do Poço Novo—Lisboa—No Porto—Centro de Publicações de Arnaldo Soares—P. de D. Pedro, e em todas as livrarias de Coimbra, e Guimarães.

"O Domingo Ilustrado,"

(arquivo d'história patria)

Esta magnifica publicação narra a historia de todas as cidades e vilas do reino e das freguesias que oferecem circunstancias dignas d'interesse ou curiosidade.

Assigna-se na rua da Atalaya, 283, 1.º—LISBOA.

Le Portugal à l'Exposition

DIRECTOR
Xavier de Carvalho

ADMINISTRADOR
Dr. J. Cisneiros Ferreira

Magnifica publicação quinzenal parisiense, orgão dos expositores portugueses no grandioso certamen de 1900. Ilustrado com explêndidas gravuras, contendo informações práticas, indicações e comunicações dos concorrentes, etc., etc.

Assignaturas: França os 20 numeros 15 francos, Portugal 17 fr., e Brazil 25 fr.

O n.º avulso em Portugal 240 reis, e no Brazil \$500 reis.

O representante em Lisboa de «Le Portugal à l'Exposition» é o sr. dr. Henrique Cisneiros Ferreira, rua da Escola Polytechnica, n.º 61, no Porto, o sr. Soares, Centro de Publicações, Praça de D. Pedro, n.º 20.

Assigna-se nas principaes livrarias e kiosques de Lisboa e Porto. Recebem-se assignaturas em Lisboa na rua do Ouro, n.º 49, e an provincia.

ARNALDO PEREIRA

Lagrimas d'Alma

Um volume de versos nitidamente impresso.

Preço..... 500 reis

BRITANNIA PRESS

POR EUGENIO SUE

—(§§)—

OS DRAMAS DOS ENGEITADOS

=(*)-=—(*)=

E' a publicação mais barata no seu genero.

Cada fasciculo de 24 paginas com 3 gravuras, 50 reis.

Cada volume de 120 paginas com 13 gravuras, 250 reis.

Liberio & Cunha, editores, rua do Norte, n.º 45—Lisboa e em Braga, na Livraria Central de Laurindo Costa.

NOVIDADE LITTERARIA

—(§§)—

Os Mysterios da Inquisição

— POR —

GOMES DA SIEVEA

Obra ilustrada a cores, por Manoel de Macedo e Roque Gameiro.

Cada fasciculo de 48 paginas, papel de luxo, magnificamente impresso em tipo elzevir, com uma formosissima, estampa a 12 cores, 120 reis.

Nos «Mysterios da Inquisição», descrevem-se horrores que agitam afflictivamente a alma, scenas que fazem correr lagrimas, escalpellam-se figuraz d'outros séculos, encadeiam-se acontecimentos dispersos e tenebrosos, fustiga-se a hypocrisia, inaltecem-se as grandes virtudes, faz-se brilhar a verdade e põe-se em relevo todos os personagens que entram n'este grande drama, em que vibram commoções da maior intensidade e affeçoes do mais exaltado amor.

Preciosos brindes a todos os srs. assignantes: Uma magnifica estampa exemplidamente colorida, medindo 0,55X0,44, a qual representa uma das scenas mais brilhantes da historia portugueza, scena cuja recordação ainda hoje nos é grata e que o nosso coração de portuguezes ainda não pode olvidar.

Os pedidos de assignaturas, podem ser feitos à Companhia Nacional Editora, Secção Editorial, Largo do Conde Barão, 50—LISBOA, ou aos seus agentes.

Padre Antonio Hermano

PELA RAMA

Notas

UM VOLUME..... 400 REIS

NOVA COLECCÃO POPULAR

ADOLPHE D'ENNERY

A Filha do Condenado

Grande romance d'aventuras e de lagrimas

Ilustrado com 200 gravuras de MEYER

Brindes a todos os assignantes

—(○)—

Recebem-se assignaturas para esta obra na antiga casa Lemos, à Porta da Villa, d'esta cidade.

O GIL BRAZ

Revista quinzenal ilustrada com magnificas gravuras e collaborada pelos primeiros escriptores portuguezes.

Assigna-se em Lisboa.

"Os Aventureiros do Crime,"

Grande romance de aventuras amoroosas, com explêndidas illustrações, 30 reis por semana.

Dois brindes a cada assignante—Uma duzia de retratos no fim do 1.º volume—Um magnifico relógio de despertador, no fim da obra.

Nota importante—A duzia de retratos será entregue ao assignante mediante a apresentação do 1.º volume e o relógio mediante a apresentação da obra completa.

Todas as semanas sae uma cadeirinha maravilhosamente ilustrada, com 16 paginas, pelo preço de 40 reis por semana.

Os pedidos devem ser feitos, à casa editora—Biblioteca Social Operaria—Rua de S. Luiz—LISBOA.

REVISTA NOVA

(DIRECTOR)

Gomes dos Santos

A melhor e mais luxuosa das publicações do nosso paiz, finamente colaborada pelos mais notáveis homens de letras de Portugal e Brazil e ilustrada pelos nossos melhores artistas e gravadores.

Publica-se mensinalmente um numero, formato in-8º, impresso em papel especial, capa a cores, contendo o minimo 32 paginas, áfora as paginas supplementares de anuncios. Preço da assignatura: Anno 1500 reis, 6 meses 600 reis, numero avulso 100 reis.

Redacção e administração, rua da Magdalena, 119, 2.º—LISBOA.

VIMARANENSE

PUBLICA-SE A'S QUARTAS E SABBADOS

REDACÇÃO—RUA DE SANTA MARIA

Exc.º Sr.

PREÇO DA ASSIGNATURA do «Vimaranense»: Por anno sem estampilha 1500; semestre sem estampilha 900; anno com estampilha 2500; estrangeiro (por anno) 7500. Número avulso 40 reis.

PUBLICAÇÕES: Anuncios, cada linha, 40 reis; repetições, cada linha, 20 reis; comunicados, cada linha, 40 reis.

A assignatura é paga adiantadamente.

Os escriptos enviados à redacção sejam ou não publicados não se restituem.